

Ataliba Teixeira de Castilho é professor emérito da FFLCH/USP, licenciado em Letras Clássicas, doutor em Linguística, livre-docente em Filologia e Linguística Portuguesa, sócio honorário da Associação de Linguística e Filologia da América Latina e do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, e assessor linguístico do Museu da Língua Portuguesa. Autor de 12 livros e de 60 artigos científicos.

É comum os alunos usarem gírias e outros vícios de linguagem. Como os professores devem abordar isso em sala de aula?

Qualquer língua natural é extremamente complexa, pois deve dispor de variedades que correspondam às diferentes situações em que falamos ou escrevemos. A Língua Portuguesa, por exemplo, dispõe de:

- (1) Variedades geográficas (português europeu, português africano, português brasileiro), sendo que cada uma dessas variedades abriga outras tantas variedades geográficas (no nosso caso, o PB do Norte, do Nordeste, do Sudeste e do Sul).
- (2) Variedades históricas (português arcaico, português clássico, português moderno e contemporâneo).
- (3) Variedades socioculturais: português culto, português popular.
- (4) Variedades etárias: português dos jovens, das crianças, dos idosos.
- (5) Variedades de canal: português falado, português escrito.
- (6) Variedades estilísticas: português tenso, português distenso.

A cada situação de fala corresponde uma variedade do Português adequada a ela. Os professores devem mostrar esse fenômeno em classe, exemplificando cada uma dessas variedades. Com isso, não há vícios da linguagem, o que pode ocorrer é a escolha equivocada de uma variedade que não corresponde àquela situação social. Gírias, por exemplo, são usos linguísticos compreensíveis apenas para certos segmentos sociais.

Em lugar de condenar certos usos, o professor de Português deve expor seus alunos ao que é uma língua viva, e eles mesmos verão o que está certo e o que está errado, ou seja, o que está adequado ou não às situações sociais.

Qual o impacto da internet em relação à língua falada e escrita? A linguagem da internet prejudica o aprendizado?

Como em todo caso, haverá fatos positivos e fatos negativos. O fato positivo da linguagem da internet é que nunca os alunos escreveram tanto como hoje. Essa variedade, portanto, pode ser incorporada nas práticas escolares – no sentido, por exemplo, de que se componham textos mais explícitos, com maior elaboração das ideias. O fato negativo é sua extrema economia de meios, como ocorria com a linguagem telegráfica.

Quando surgiu a imprensa, pensou-se que a duplicação de textos prejudicaria o desenvolvimento da língua, restrita, até então, na sua modalidade escrita, às cópias de documentos por pessoas especialmente treinadas. Os documentos manuscritos praticamente desapareceram, mas as línguas naturais conheceram uma enorme expansão em seu uso.

Muitos dizem que nossa língua está empobrecendo. De fato, ela está?

Como toda língua natural, o Português adapta-se aos novos tempos, cria novas expressões e deixa de usar outras tantas, altera o léxico, muda a pronúncia, e por aí vai. Isso não é empobrecimento. Isso é uma reação às mudanças da sociedade que a usa. As línguas vivas são dinâmicas.

É possível prever o futuro da Língua Portuguesa?

O futuro das línguas depende do futuro da sociedade que as falam. Em Portugal há uma diminuição da população, no Brasil e na África há um aumento da população. A Língua Portuguesa vai acompanhar esses ritmos sociais. Uma língua só desaparece quando sua cultura desaparece, adaptada a novas situações, ou substituída por outra. O Latim, por exemplo, deixou de ser falado quando a sociedade romana desapareceu. Entretanto, ele deu origem a muitas línguas românicas (Português, Francês, Italiano, Espanhol, Romeno), que souberam expressar os novos traços culturais que foram se desenvolvendo.